

APMUN JUNIOR 2024



Aprendizes Model United Nations

Article by Miguel Rodrigues 5ºB

In the Aprendizes library everyone is eager to make this presentation, everyone is already getting ready, the teachers are taking pictures of the students who are all eager to start! We're starting. Malu already has the microphone, she's already started and she's saying hello. Rafaela has already started counting to see if all the representatives from the countries are ready.

The opening countries are Brazil, Omar and Peru. Omar began to talk about education and respect, now Peru comes in to talk about gender equality, now Brazil comes in to talk about education.

Now three more countries are coming in: Belgium, Denmark and Zimbabwe. Denmark has started to debate inequalities, now Belgium has come to talk about equality in education, now Zimbabwe is talking about inequalities, now Bolivia, Chile and Egypt have come. Bolivia has entered and now Chile with a two-in-one conversation, Egypt defends its country with gender inequalities and education.

Now South Africa comes in, she talks about vaccines, medicines and hospitals. Then Egypt comes in again.

Now we've got the teacher Kate Tingley, that reports that all the texts were written by children without the help of teachers or parents!

Now enter Singapore and Nepal, they are giving their opinion on medical relationships. Returning to the interviews, the teacher Joana Cunha says that the students are all here to learn.

Denmark takes the stage giving his opinion on the same thing.

Now Rikkie, the principal, has been interviewed, she says that it is important for the students to learn all this information of all of the world's problems.

Now we are having a pause.

Now we are all ready, Ireland is called and defends his country to comment on the problems of diseases and why pressure of more medical conditions.

Ireland answers questions and also says he expects each country to give him half a million euros to solve this problem.

Denmark talks and defames your country by talking about its problems with the same subject, Denmark answers the question - what do you expect to be given? Denmark expects richer countries to give it a not too large amount of money per month.

Vietnam agrees that richer countries should give some of their wealth to poorer countries. Vietnam says that all countries should donate a little bit of money and that poorer countries will not donate as much but will receive more than richer countries.

Iceland agrees with UK, Singapore disagrees and says that even if UK and USA would get a lot of money, UK replies that each country should give away the whole country's money. Now let's go to the debates, now Egypt is going to start debating about the situation of medicine, Iceland says it agrees with Egypt's opinion, but Botswana disagrees.

Botswana says poor countries should be able to choose whether or not to give money to other poor countries. UK says it agrees with Egypt because poor countries need more money than richer countries.

Egypt agrees with UK. Australia agrees with Egypt.

Chile says the countries should be entitled to vaccines, but Bulgaria disagrees.

Now UK talks about gender equality, about the schools that could have more money given by other countries.

After a big break of two hours, we are here again.

Bolivia starts, she talks about boys and girls having the same opportunity to have a good education, Denmark comes in with confidence to talk about gender equality and that men for some reason are more important than girls and she also says that the women who went to school were very important in History.

Brazil is starting to talk about gender equality, now Egypt is encouraging women and says that it will contribute so that women and men have the same rights. UK says that it agrees with Egypt. Bulgaria comes ying that boys and girls had to have the same rights. USA says it wants to help and that it has ideas, the ideas are making online courses to help children and adults donate to poor schools, donate school supplies, pay teachers a little bit more, build more schools in rural areas. Now Vietnam says that it disagrees because we are talking about poor people, so poor people can't buy a computer or a home appliance and they can't buy internet either, so they wouldn't be able to get access to the online courses.

APMUN JUNIOR 2024



Aprendizes Model United Nations Reportagem de Tomás Carvalho, 5ºA Entrevistas de Santiago Pasta, 5ºA

Os Aprendizes organizaram um debate na escola, para saberem o que devíamos fazer sobre temas globais e procurar uma maneira de ajudar o planeta.

Estão dezenas de países no debate, mas só três países é que fizeram o discurso de abertura: Brasil, Omã e Peru.

Os três países fizeram um discurso a falar sobre acesso e igualdade para a educação para todos os meninos e meninas. E também a questão de garantir o acesso global a vacinas e medicamentos aos países de baixo rendimento (o quanto os países ganham).

Mas no debate começou a falar o Zimbabwe, depois Bélgica e a seguir Dinamarca. Muitos mais países falaram como: Bolívia, Chile e Egito, etc. Outros países só estiveram como participantes, como o Japão e a Austrália. Tudo isto na Biblioteca durante a manhã.

Uma das professoras que estava lá, a Joana Cunha, deu a sua opinião sobre o discurso: “Estou aqui para aprender com os estudantes. É a minha primeira experiência no MUN (ModelUnitedNations)” e também a Bárbara Doria, que disse: “Estou a assistir. Gosto muito disto porque promove o diálogo, as pessoas estarem a falar umas com as outras. É uma boa forma de aprender a estar com os outros, a expressar as nossas ideias e também ouvir as ideias dos outros.”

Mas não só as professoras, também os alunos falaram: Fernando Toledo: “Acho que vai ajudar o Mundo. É importante que os países se ajudem”.

Aqui na Biblioteca também há guardas, elementos da segurança do evento. Quem são? O que fazem? Os guardas Guilherme Concli, Léo Almeida, Martim Campos, Nicoló Bastijanse Amir Shelef. Eles protegem a saída e a entrada de pessoas que estão aborrecidas ou que querem sair dali.

Também há os ajudantes, como a Manuela Concli, que passam o microfone a todas as pessoas que vão falar.

Há o fotógrafo, que tira fotos para todos os sítios num bom ângulo, primeiro foi o Bernardo Cerquinho e depois o Guilherme Concli quis juntar-se.

Há também o entrevistador, que entrevista todas as pessoas que estão disponíveis, o Santiago Pasta, e por último os jornalistas que usam o computador para escrever no jornal, que são o Tomás Carvalho, o David Seifi e o Miguel Rodrigues.

MAIS TARDE...

Continuaram o debate.

O UK, comandado por Fernando Toledo, diz que podiam emprestar 2/3 do seu dinheiro para os países pobres, mas que não podia dar tudo.

Os Emiratos Árabes Unidos, comandado por Ana Vakal, disse que também podia ajudar a dar algum dinheiro a mais, mas que também não seria muito.

Depois o Egito disse que todos os países mereciam boas condições de vida e que se devia dar vacinas aos países que precisam.

O representante da Islândia, Thomas Hallet-Campbell, disse que concorda e diz que também vai doar 150 milhões de euros, o que é muito pouco para os outros países. Depois o UK disse que deviam dar dinheiro mais para os pobres do que para os ricos, para assim também terem boas condições de vida. Disse também que é por causa do dinheiro não emprestado dos países ricos que os outros países continuam pobres.

A Suécia disse que os países mais pobres devem ter prioridade para fazerem vacinas, uma coisa que eles não têm.

Depois a Índia disse que a China tinha muito dinheiro e que era justo doar também. O Chile levantou a mão e falaram sobre o que fazia se tivesse 80 anos, mas depois disso quase todos os países começaram a falar sobre o dinheiro.

O UK disse que tinham de trabalhar muito mais na igualdade de género (comparação de meninas e meninos) e também disse que todos os países deviam pagar pelo menos 100 Euros. Perguntaram-lhe porquê o UK respondeu que assim tanto os países pobres quanto os ricos podiam ajudar o planeta. E disse que se todos fizermos isso as escolas dos países pobres serão melhores.

Depois de um bom tempo voltaram ao debate começando com o Brasil, que disse que todas as mulheres deviam ser respeitadas e é por isso que deviam ter mais aulas de ciências. Mas depois o Egito veio e falou: “O respeito pelas Mulheres não tem nada a ver com tentar ajudar as mulheres.”

O UK vem e diz que concorda com o Egito sobre o que ele disse. O Egito volta e fala que para a proteção das mulheres devemos respeitá-las tanto como os rapazes.

Depois a Bulgária disse que os rapazes e as raparigas têm o mesmo suporte nas escolas, fazendo-as serem mais caras, mas normalmente os rapazes são mais ajudados, o que é mau.

E a Irlanda devolveu: “As escolas também deviam dar mais dinheiro às professoras porque elas é que trabalham imenso.”



APMUN JUNIOR 2024



Aprendizes Model United Nations Reportagem de David Seifi, 5ºA Entrevistas de Santiago Pasta, 5ºA

Todos na Biblioteca dos Aprendizes estão ansiosos para iniciar este debate.

A presidência e a co-presidência começam a marcar a presença dos países que estão neste ansioso debate. A cadeira encerra as presenças. A conferência começou a dar voz ao Brasil, Omã e Peru. Omã começa a falar sobre a igualdade de educação e respeito no país. O Peru começa agora a falar de saúde para todos. O Brasil começa dizendo que todos deveriam ter a mesma educação no Brasil. O presidente dá a palavra à Dinamarca, Bélgica e Zimbabué.

A Bélgica diz que todos têm a mesma educação e que todos têm uma educação de qualidade.

O presidente apelou à Bolívia e ao Egito para falarem sobre saúde para todos.

A Bolívia começa dizendo que todos deveriam ter o mesmo direito à saúde. O Egito é o próximo. A África do Sul diz que no seu país é muito difícil as pessoas não tomarem vacinas ou medicamentos e que se a palavra for maior as pessoas podem resolver o problema.

A Islândia diz que se tivesse mais médicos seria ótimo para o seu país.

O Vietname diz que os países pobres não devem pagar aos países mais ricos, mas um país diz que se os países pobres pagam aos países ricos é por alguma razão. O U.K. concorda com o Vietname e a Islândia também.

O U.K. diz que deve pagar metade do seu dinheiro para os países pobres. A Irlanda tenta se defender ao dizer que cada país deve pagar ao país meio milhão de euros para medicamentos, mas o Egito tem umas perguntas. A Islândia quer doar algum dinheiro ao Egito. O Botswana quer que doem algum dinheiro para eles. O U.K. não aceita que os países pobres paguem aos países ricos e que os ricos paguem aos pobres. O Egito concorda com o U.K.

A Islândia quer doar algum dinheiro para os países pobres, mas o Vietname disse que a Islândia iria ficar pobre ao fazer essas doações. O Chile diz que todas as crianças com mais de 18 anos deveriam ter direito às vacinas, mas diz que todas as idades devem ter direito às vacinas.

O U.K. continua a querer que os países pobres não paguem aos países ricos.

A Bolívia fala sobre educação para meninos e meninas e também sobre os países terem direito de doar para outros.

A Dinamarca falou sobre a igualdade de género na escola, o U.K. concorda com a Dinamarca.

O Botswana quer doar medicamentos e vacinas a países pobres. O Brasil fala sobre a igualdade de género e sobre encorajar as mulheres com carreiras científicas.

O Egito diz que encorajar as mulheres com carreiras científicas é muito específico para igualdade de género. O U.K. concorda com o Egito.

O representante dos USA diz que recomenda algumas coisas sobre educação de qualidade como: fazer cursos online para ajudar pessoas, doar para escolas pobres, doar material escolar, pagar professores um pouco mais e construir mais escolas em áreas rurais, mas o Vietname diz que algumas pessoas pobres não têm acesso à Internet.

E o debate acaba aqui.

Aqui na biblioteca, o entrevistador Santiago Pasta entrevistou alunos e professores da escola dos Aprendizes:

Kate Tingley: “Ambas as edições são importantes e especiais porque foram escritas por alunos.” Rikkie: “A ONU é a única organização que trabalha em conjunto para resolver os problemas do mundo. É importante que os alunos aprendam os problemas do mundo.”

Marian Dias Simpson: “Trabalho na UN e é importante estimular o conhecimento desse tipo de debates tão cedo entre as crianças.”

Alline Carnevalle: “Discussões importantes envolvendo países de diferentes partes do mundo na tentativa de criar ações para dar suporte aos problemas de ordens diversas.”